DO RIO CAJARI À BAIA DO GUAJARÁ: percurso da literatura nas águas barrentas da educação

Autoria: Ivone caldas carvalho - - -

Resumo: O presente artigo visa demonstrar que no processo de socialização do saber a literatura pode ser o mediador com o papel de sensibilizar o leitor/ouvinte. E, o poeta em performance torna-se um educador. Neste sentido, traz um recorte da pesquisa concluída sobre a formação de Antonio Juraci Siqueira, um paraense, nascido no Arquipélago do Marajó, um lugar cercado pelas águas do rio Cajari. Um contador de histórias, escritor, educador e poeta que realiza performance e recepção em ambientes educacionais formais e não formais, visando fomentar o gosto pela leitura literária, traz como matéria saberes e o imaginário amazônicos. Dessa forma, singulariza seu fazer docente, pois alia literatura, poesia, oralidade e imaginário amazônico em uma ciranda que não se enquadra nas práticas pedagógicas do ensino atual, o qual privilegia a literatura canônica em detrimento a regional. Este artigo apresenta pontos referenciais da formação do poeta, baseado em suas memórias, que justificam a recepção e sua performance demonstrando que pelo canal da literatura em performance o aluno/ouvinte torna o aprendizado antes um prazer que uma obrigação e, pode desenvolver o sensível humano negado em nós pelos ensinamentos da racionalidade clássica. A metodologia utilizada teve, inicialmente, como base de pesquisa fontes orais e escritas à luz da concepção de Delory-Momberger e Antonio Bolívar sobre a investigação (Auto) Biográfica, Histórias de vida a fim de conhecer a formação do poeta/educador, seguida de uma observação do tipo etnometodológica da recepção das atividades do poeta aliada aos conceitos de oralidade e performance de Paul Zumthor e, de alguns conceitos da Estética da Recepção por Hans Robert Jauss. Palavras-chave: Educação. Literatura. Oralidade. (Auto)Biografia. Imaginário.